

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM OBESIDADE NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA.

Aline Nascimento Jaciuk¹; Márcio Tubaldini Sousa²

Estudante do Curso de Educação Física; e-mail: alinejaciuk@yahoo.com.br¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: prof.tubaldini@umc.br²

Área do Conhecimento: Educação Física

Palavras-chave: Obesidade; Sobrepeso; Atividade Física.

INTRODUÇÃO

Obesidade e o sobrepeso são caracterizados como acúmulo irregular de tecido adiposo que poderá trazer malefícios a saúde (OMS, 2010). Flarherty; Davis; Janicak (1995) caracterizam a obesidade quando o índice de massa corporal é maior que 30 Kg/m², também definem obesidade quando o peso é superior a 20% do peso ideal. Em relação à obesidade infantil, Viuniski (2005) definiu o índice sendo superior a 120% do peso ideal.

Viuniski (2005) cita que crianças que aos dois anos de vida são obesas terão o dobro de chance de se tornarem adultos obesos, já um adolescente obeso apresenta 70 a 80% de chances de se tornar um adulto obeso.

Mello; Luft; Meyer (2004) descrevem a importância da prática de atividades físicas e obtenção de alimentação adequada, pois possibilita a queda da taxa de gorduras e a melhora da estrutura corporal. Ainda ressaltam que é essencial essa intervenção desde a infância, para a continuação desses hábitos na vida adulta.

OBJETIVO GERAL

O presente estudo procura avaliar a quantidade e o perfil de pesquisas sobre obesidade na infância e na adolescência.

METODOLOGIA

Foram levantados todos os artigos das edições da Revista Paulista de Educação Física e Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, dos quais encontramos cinco (5) artigos relacionados ao tema. Por meio desses artigos realizou-se uma produção científica em que foram analisadas as variáveis: Autoria dos pesquisadores, Gênero da autoria, Gênero da amostra, Instituição, Intervenção proposta, Tipo de trabalho, Tipo de instrumento, Parâmetros avaliados e Análise de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quesito *Autoria*, a categoria múltipla foi unânime (100%), demonstrando que a autoria pode estar relacionada com o envolvimento de autores de áreas distintas.

Quanto ao *Gênero da Autoria*, o índice foi maior em trabalhos realizados pelo gênero feminino totalizando 53,4%.

No *gênero das amostras*, o gênero masculino (51,2%) se sobrepôs ao gênero feminino. A pesquisa de Alcantara (2010) apresentou resultados similares, entretanto, o presente estudo constatou pequena diferença entre os grupos.

A *Instituição Pública* apresentou maior incidência (57,2%), revelando a falta de investimentos e incentivos de outras instituições, o que impossibilita a realização de trabalhos científicos.

O *Tipo de Pesquisa* mais utilizada foi a de campo (100%), ratificando a forte correlação da pesquisa de campo com a área estudada. Percebemos também que esse tipo de trabalho pode ser mais utilizado por apresentar aspectos positivos, tais como resultados atualizados e de confiabilidade.

Tabela 1. Intervenção Proposta

Variável	F	%
Atividade aeróbica	4	33,6
Atividade lúdica	1	8,2
Atendimento nutricional	2	16,6
Atendimento psicológico	2	16,6
Exercícios localizados	3	25,0
Total	12	100,0

Na Tabela 1 observamos que a *Atividade Aeróbica* teve maior frequência com 33,6% dos resultados ($\chi_o^2 = 18,59$ e $\chi_c^2 = 9,49$). Gouveia et al, (2007) constatou que crianças e adolescentes normoponderais apresentaram maiores capacidades no teste cardiorrespiratório, quando comparados com o grupo com sobrepeso.

Tabela 2. Tipo de instrumento

Variável	F	%
Balança	5	33
Estadiômetro	5	33
Frequencímetro	2	13
Fita métrica	1	7
Cicloergômetro	1	7
Questionário	1	7
Total	15	100

Observamos na Tabela 2 que o *Tipo de Instrumento* mais utilizado foi a balança e o estadiômetro, representando 33% ($\chi_o^2 = 49,83$ e $\chi_c^2 = 11,07$). Esses materiais provavelmente foram mais utilizados, por estarem relacionadas ao IMC, sendo úteis como medida de avaliação da obesidade, por apresentarem baixo custo e por serem equipamentos de fácil manuseio. Os resultados da pesquisa de Chinellato; Pilz (2010) vão ao encontro a atual pesquisa, demonstrando homogeneidade na comparação dos instrumentos utilizados, constatando também a utilização de mais de um instrumento em um mesmo estudo.

Tabela 3. Parâmetros avaliados

Variável	F	%
Avaliação antropométrica	5	45
Avaliação médica	3	27
Exames laboratoriais	3	27
Total	11	100

Foram observados na Tabela 3, que a *Avaliação Antropométrica* foi a mais utilizada com 45% ($\chi_o^2 = 6,49$ e $\chi_c^2 = 5,99$). Provavelmente esse parâmetro tenha sido adotado para análise de peso, altura, circunferências e IMC, sendo empregados para avaliar a

composição corporal dos sujeitos. No que diz respeito ao IMC, Guedes, D.; Paula; Guedes, J.; Stanganelli (2006) ressaltaram que dados de IMC aplicados nessa faixa etária podem acarretar em alterações nos resultados, sendo considerados mais complicados do que atributos de IMC em público adulto.

Tabela 4. Análise dos dados

Variável	F	%
Análise de variância do tipo dois caminhos	2	10,6
Cálculo de regressão logística (odds ration)	1	5,2
Coefficiente de correlação intra-classe (R)	1	5,2
Coefficiente de correlação de Pearson (r)	2	10,6
Coefficiente de correlação Spearman	1	5,2
Média e Desvio Padrão da média	5	26,3
Teste de comparação múltipla de Scheffe	1	5,2
Teste de Kolmogorov –Smirnov	2	10,6
Teste de Levene	1	5,2
Teste <i>t</i> de Student	2	10,6
Teste de Wilcoxon	1	5,2
Total	19	100

A Tabela 4 mostra que o teste de *Média e Desvio Padrão* foi utilizado por todos os pesquisadores com 26,3% ($\chi_o^2 = 50,23$ e $\chi_c^2 = 18,31$). Frente aos resultados, ainda observamos que, em um mesmo estudo, os autores utilizaram mais de um tipo de análise de dados, sendo atribuída uma variedade de testes. Os resultados de Chinelate; Pilz (2010) constata predominância na categoria *Qualitativa*, entretanto, as autoras observaram uma diversidade de itens neste quesito.

CONCLUSÕES

Ao analisar o item Autoria das Pesquisas, categoria Múltipla foi unânime, mostrando existir cooperação dos pesquisadores para obtenção de maiores amostras e compartilhamento de conhecimentos, o que justifica trabalhos interdisciplinares para o avanço da ciência. No item Gênero da Autoria, o índice foi maior na categoria Feminino, mas por existência de dados que contrapõe os resultados, não descartamos a possibilidade de o gênero estar relacionado com a área de estudo. No item Gênero da Amostra houve maior índice o item Masculino. Ao que tange as Instituições, a categoria Pública teve resultados mais relevantes, demonstrando a necessidade de incentivos por parte das universidades Particulares e Confessionais, para que sejam realizadas mais pesquisas e produções científicas. A Pesquisa de Campo foi unânime, talvez em virtude de maior confiabilidade e obtenção de resultados atualizados. Na Intervenção Proposta, a Atividade Aeróbica teve maior preferência, no entanto, notamos uma variedade de propostas utilizadas. A Balança e o Estadiômetro foram os Instrumentos mais utilizados, por apresentarem baixo custo e por serem de fácil manuseio para medidas de avaliação da obesidade. A Avaliação Antropométrica obteve maior porcentagem, talvez pela exatidão dos valores de composição corporal, além disso, sua aplicabilidade não requer muito custo e complicações técnicas. Na Análise de Dados, Média e Desvio Padrão se sobrepuseram, entretanto, verificamos que em um mesmo estudo foi atribuído mais de um teste estatístico, o que possibilitou maior detalhamento nos resultados da pesquisa. Por fim, a constante expansão da incidência de obesidade em crianças e adolescentes é alarmante, para maior interferência é necessário obtermos dados confiáveis e atuais. Na busca por trabalhos, conferimos escassez de pesquisas relacionadas ao tema, mostrando

que a maioria dos artigos encontrados envolvia outras áreas da Educação Física, tais como esporte e doenças. Por isso, inferimos a necessidade de incentivos para pesquisas prospectivas, possibilitando maior frequência de trabalhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCANTARA, R.R. **Produção Científica em Motivação na Prática do Futsal**. 2010. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, 2010.

CHINELATE, C.M.; PILZ, L.Y. **Produção Científica em Desenvolvimento Motor no Ensino Fundamental**. 2010. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, 2010.

GOUVEIA, E.R.; FREITAS, D.L.; MAIA, J.A.; BEUNEN, G.P.; CLAESSENS, A.L.; MARQUES, A.T.; THOMIS, M.A.; ALMEIDA, S.M.; SOUSA, A.M.; LEFEVRE, J.A. Atividade física, aptidão e sobrepeso em crianças e adolescentes: “o estudo de crescimento da Madeira”. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.21, n.2, p.95-106, abr./jun. 2007.

GUEDES, D.P.; PAULA, I.G.; GUEDES, J.E.R.P.; STANGANELLI, L.C.R. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes: estimativas relacionadas ao sexo, à idade e à classe socioeconômica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.20, n.3, p.151-63, jul./set. 2006.

FLAHERTY, J.A.; DAVIS, J.M.; JANICAK, P.G. **Psiquiatria diagnóstico e tratamento**. 2ª ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1995.

MELLO, E.D.; LUFT, V.C.; MEYER, F. Obesidade infantil como podemos ser eficazes? **Jornal da Pediatria**, Porto Alegre, v. 80, n. 3, mai/jun. 2004.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Temas de saúde. Obesidade**. Disponível em: <http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=es&tl=pt&u=http%3A%2F%2Fwww.who.int%2Fes%2F> Acesso em: 10/05/2010.

VIUNISKI, N. **Obesidade infantil: Um guia prático para profissionais da saúde**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Epud, 2005.